

Português: uma língua com muitas variantes

Dra. Maria Tereza Nunes Marchesan

Professora Adjunta do Departamento Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Santa Maria/Brasil



A linguagem verbal é a forma mais natural de comunicação. Para expressar o que queremos dizer, podemos também, usar a expressão corporal, a linguagem da arte com cores e formas, a linguagem de sinais para deficientes auditivos, a escrita braile para deficientes visuais. No entanto, é através da *palavra* que, naturalmente, nos expressamos e nos fazemos entender. A linguagem verbal se materializa nas línguas, nas muitas línguas que falamos em todo o mundo. Uma dessas línguas é o nosso português; língua rica com suas variantes e matizes culturais tão variados. Como qualquer outra língua, o português pode ser aprendido *de berço* e ser uma língua materna; mas, também pode ser adquirida depois, como segunda língua, em uma comunidade de língua portuguesa ou ainda ser aprendida, como língua estrangeira, onde não se fala português no dia-a-dia.

Como ao ensinar qualquer outra língua, o professor de Português deve levar em consideração que ensinar uma língua como língua segunda ou língua estrangeira não é igual a ensinar português como língua materna.

Aprendemos uma língua desde o nascimento porque temos necessidade de comunicação, precisamos expressar o que sentimos, o que pensamos, o que precisamos... Adquirimos nossa língua materna, para a comunicação. Saber uma língua materna significa saber se comunicar sem esforço, sem pensar no que vamos dizer porque o importante quando nos comunicamos é o significado que queremos passar, que queremos expressar. Com a língua materna expressamos plenamente nossa competência comunicativa. A aquisição da segunda língua ou a aprendizagem da língua estrangeira deve ter a mesma preocupação, ensinar para a comunicação mais que para a correção e o domínio de estruturas gramaticais. Esse enfoque dará significado à aprendizagem, dará *utilidade* a essa nova língua.

Uma língua tem diferentes padrões de expressão – as variantes - e isso varia com a geografia, cultura, a história, as influências de outras línguas, outras influências. O fato de termos variantes distintas não significa que tenhamos graus de importância entre elas. Todas as variantes são legítimas, todas estão carregadas de cultura, todas exercem a função primeira de comunicação na sociedade.

Portugal nos deu – a todos os países de língua portuguesa – uma língua comum há muitos séculos. Talvez no início, a língua portuguesa no mundo fosse falada da mesma forma em todos os lugares. Mas, como estávamos em continentes diferentes, o português que Portugal nos deu entrou em contato com outras línguas nativas. No

Brasil, encontrou o tupi guarani, por exemplo. Esse contato transformou a língua que chegou lá. Transformou também a cultura que chegou lá. (Sem dúvida, também o português mudou o tupi guarani.)

Da mesma forma aconteceu aqui, no Timor-Leste. O contato do português com línguas que já estavam aqui modificou o português que aqui chegou, mas não o transformou em outra língua. Essa situação de mútua influência só enriqueceu o português, que continua sendo *uma língua*, mas que serve para expressar várias e diferentes culturas.

Dessa forma, temos *uma* língua materna, o português, mas diferentes situações de comunicação. As situações de comunicação no Brasil, em Portugal, na África ou no Timor são diferentes. E, todas essas variantes do português são importantes para expressar o dia-a-dia e a cultura da sociedade. Devemos os professores cuidar para manter o português como *uma* língua, e, na mesma medida, devemos respeitar as variantes de nossos irmãos de língua. Os timorenses devem respeitar as variantes africanas, brasileiras e portuguesas. Da mesma forma, brasileiros, portugueses e africanos devemos reconhecer no português do Timor-Leste a expressão da riqueza de sua cultura.

Por isso, professores de língua materna devem procurar ensinar diferentes registros da variante de português que falam seus alunos; aprendizes de segunda língua devem focar na variante da região em que estão vivendo; e, professores de língua estrangeira, porque não estão em contexto de fala de língua portuguesa, podem escolher a variante que vão ensinar a seus alunos.